

TEMA: A Importância do Auxílio Emergencial nos rendimentos dos Goianos em 2020.**Sumário executivo**

1. O auxílio emergencial teve alta participação nos rendimentos de grande parte dos domicílios goianos. Esse percentual é tão maior quanto menor é a renda desses domicílios. Nota-se a diminuição dessa participação na medida em que as atividades econômicas foram liberadas, mas, principalmente, quando da diminuição do valor do auxílio pela metade.
2. Dezenas de milhares de pessoas e domicílios goianos tinham como única fonte de renda o Auxílio emergencial. Em maio, 92.843 domicílios e 238.102 pessoas tinham no AE sua única fonte de renda. Com a reabertura das atividades econômicas esses números passaram a 71.984 e 181.306, respectivamente, no mês de novembro.
3. Em novembro, 28% dos domicílios com renda exclusivamente proveniente do AE se encontravam na Região Metropolitana de Goiânia e 18% apenas na capital do estado.
4. Em maio, 2,64% dos domicílios goianos não tinham nenhum rendimento. Em novembro, esse número cai para apenas 0,56%. Com relação às pessoas, esses números são de 2,03% e 0,39%. Chama-se a atenção para a volta de domicílios à situação de vulnerabilidade, ao se encontrarem uma vez mais sem renda.
5. Dentre os domicílios com menores rendimentos, em Goiás (primeiro decil de renda), 69,1% receberam auxílio em maio, porém, em novembro, esse percentual passou para 83,1%. 39,9% dos domicílios goianos já recebiam o auxílio emergencial em maio, porcentagem que passou a 43,9%, em novembro. Ainda neste mês, 47,9% dos goianos residiam em domicílios em que ao menos uma pessoa era beneficiária do AE.
6. Dois terços de todo o montante de recursos do AE em Goiás, em novembro, eram destinados aos domicílios que apresentavam 50% menor rendimento, ao passo que, em maio, esse percentual era de 70%. Mesmo com a leve diminuição desse índice, nota-se a boa focalização do programa. Apenas o Programa Bolsa Família destina percentual maior de recursos a pessoas com baixa renda.

TEMA: A Importância do Auxílio Emergencial nos rendimentos dos Goianos em 2020.

A Importância do Auxílio Emergencial nos rendimentos dos Goianos em 2020

Murilo Rosa Macêdo ¹
Alex Felipe Rodrigues Lima ²

A pandemia causada pelo novo coronavírus, Sars-Cov-2, atingiu o mundo e mudou sobremaneira as relações sociais, bem como o comportamento da economia nos níveis global, nacional e estadual. Com o intuito de perceber as mudanças sociais e econômicas causadas pela pandemia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), promoveu, entre os meses de maio e novembro de 2020, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Covid (PNAD-Covid). Dessa forma, o Instituto Mauro Borges (IMB), vinculado à Secretaria-Geral da Governadoria (SGG), que atua na produção de informações sobre aspectos socioeconômicos da sociedade goiana, utilizou-se dessa importante pesquisa e já publicou outros três informes técnicos que utilizaram a Pnad Covid, com o intuito de apresentar o comportamento de indicadores importantes durante a pandemia. O primeiro informe³ teve o foco no mercado de trabalho, com atenção especial ao trabalho *home office*, o segundo⁴ mostrou a focalização e a participação dos programas de auxílios emergenciais no rendimento domiciliar dos goianos e o terceiro⁵ informe produzido tem foco na dimensão saúde da Pnad Covid, exclusivamente para o Estado de Goiás.

Sendo este o quarto informe técnico, tem o objetivo de verificar a importância do Auxílio Emergencial na renda das pessoas e dos domicílios goianos. Como medida econômica auxiliar para enfrentar a questão sanitária, foi criado o Auxílio Emergencial do Governo Federal, em que foi concedido, com base em critérios de renda e ocupações, R\$600,00 no primeiro momento, e R\$300,00 nos últimos meses de 2020.

O auxílio emergencial (AE) foi possível ser oferecido devido à aprovação do chamado “Orçamento de Guerra”, peça orçamental aprovada pelo Congresso Nacional no primeiro semestre de 2020, que desobrigou o governo central a restringir seus gastos dentro dos limites do teto fiscal. Tal desobrigação findou no último dia de 2020 e não foi renovada para 2021, muito embora a pandemia persista e, em alguns casos, esteja até mais grave neste momento de “segunda onda”.

¹ Pesquisador em Ciências Sociais do IMB. Mestre em Sociologia pela Universidade de Coimbra. Email: murilo.rmacedo@goias.gov.br

² Gerente de Estudos Socioeconômicos e Avaliação de políticas Públicas do IMB. Pesquisador em Estatística do IMB. Mestre em Estatística pela Universidade de Brasília. Email: alex.rlima@goias.gov.br

³ Disponível em: < <https://www.imb.go.gov.br/estudos/informes-t%C3%A9cnicos/9-mercado-de-trabalho-goiano-p%C3%B3s-pandemia-alguns-coment%C3%A1rios.html> >

⁴ Disponível em: < <https://www.imb.go.gov.br/estudos/informes-t%C3%A9cnicos/10-monitoramento-do-%C3%ADndice-multidimensional-de-car%C3%Aancia-das-fam%C3%ADlias-%E2%80%93-dezembro-2020.html> >

⁵ Disponível em: < <https://www.imb.go.gov.br/estudos/informes-t%C3%A9cnicos/13-aspectos-da-dimens%C3%A3o-sa%C3%BAde-resultados-da-pnad-covid-para-o-estado-de-goi%C3%A1s.html> >

TEMA: A Importância do Auxílio Emergencial nos rendimentos dos Goianos em 2020.

O custo fiscal do AE é tido como insustentável para a equipe econômica do Governo Federal, motivo pelo qual sua prorrogação não aconteceu. A principal justificativa para a concessão do auxílio foram as medidas de isolamento social adotadas, em maior ou menor grau, por todo o país, durante o primeiro e segundo trimestre de 2020. Essas medidas proibiram o funcionamento de inúmeras atividades econômicas, consideradas não essenciais, o que provocou a diminuição da oferta de emprego e, além disso, maior dificuldade de obtenção de renda por parte das pessoas que a obtêm por meio de atividades informais.

Embora nem todas as atividades econômicas tenham sido liberadas para funcionar, grande parte delas funcionam de forma quase normal em Goiás, isto é, com adaptações sanitárias decorrentes da pandemia, mas sem as restrições impostas na fase inicial. Deste modo, no geral, espera-se que a economia possa voltar a funcionar próxima da normalidade e que as pessoas tenham condições de obter seus rendimentos como outrora. Uma vez que o fechamento das atividades econômicas não essenciais, no momento em que este informe é redigido, não é considerado pelos governos, supõe-se que o auxílio não seria mais uma questão emergencial.

No entanto, como veremos nos dados a seguir, o fim do AE impactará negativamente nos rendimentos de diversas pessoas e famílias do Estado de Goiás. Além da economia ainda não ter retomado níveis condizentes com o pré-pandemia, a circulação do vírus continua alta, o que diminui, embora não proíba, a circulação e o consumo de pessoas. Deste modo, o presente informe técnico tem o objetivo de, tanto quanto possível, mostrar o impacto do fim do AE nos rendimentos de pessoas e famílias no Estado de Goiás.

1. Participação do AE no rendimento domiciliar por decil de renda

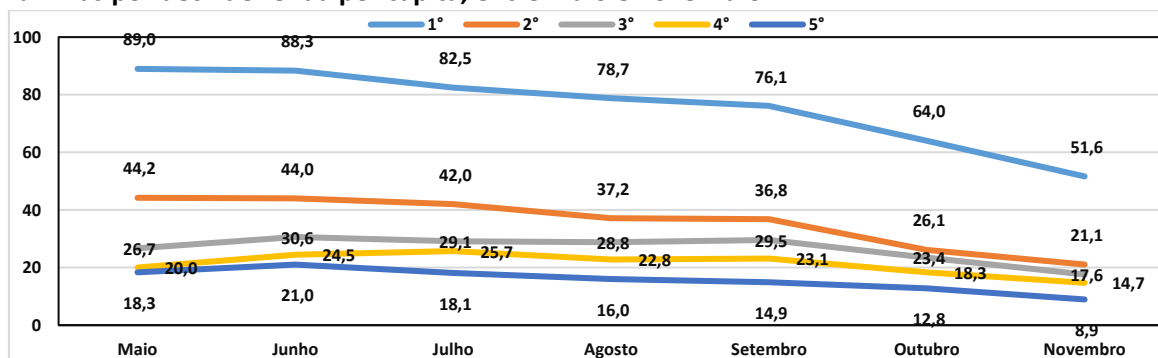
Para se mensurar o impacto causado nos rendimentos das famílias e pessoas com o fim do AE é preciso medir qual a importância desse programa de transferência de renda governamental na vida dessas famílias. O gráfico 1, abaixo, mostra a participação do AE no rendimento total das famílias por decil de renda para os 5 decis de renda mais baixos de Goiás, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Covid19) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A partir da análise dos dados presentes no gráfico, nota-se que, em maio, o AE representava 89% de todos os rendimentos domiciliares das famílias com os 10% menores rendimentos de Goiás, 44,2% para o decil com a segunda menor renda per capita, 26,7% para a terceira menor renda, 20% para a quarta menor renda e 18,3% para o decil com a quinta menor renda per capita de Goiás. Para o mês de novembro, o último com dados disponíveis, esses percentuais eram de 51,6%, 21,1%, 17,6%, 14,7% e 8,9%, respectivamente.

A queda substancial da participação do AE, nos rendimentos familiares, demonstra que o retorno das atividades econômicas provocou, de fato, um aumento nos rendimentos domiciliares fora da ajuda estatal. No entanto, nota-se que a queda dessa participação é relativamente tímida até o mês de setembro sendo que, a partir de outubro, percebe-se uma queda mais expressiva. Tal queda é fruto da redução pela metade do valor do AE que saiu, no referido mês de R\$600,00 para R\$300,00, além de critérios mais rígidos para a concessão do auxílio e cancelamento de benefícios concedidos de forma indevida. Isso indica que a

TEMA: A Importância do Auxílio Emergencial nos rendimentos dos Goianos em 2020.

decadência na participação do AE nos rendimentos familiares mais tem a ver com a queda do valor recebido que do aumento da renda proveniente de outras fontes.

Gráfico 01: Participação relativa dos Programas de auxílios emergenciais no rendimento das famílias por decil de renda per capita, entre maio e novembro.



Fonte: PNADC/IBGE.

Elaboração: IMB/SGG

O gráfico 02, abaixo, mostra a quantidade de pessoas e domicílios que tiveram sua renda integralmente proveniente do AE. Esse é o contingente de cidadãos em situação de maior vulnerabilidade social com o fim do AE. Observa-se que há um leve aumento nesse percentual de pessoas e domicílios do mês de maio para o mês de junho, mantendo-se em um patamar mais elevado até o mês de setembro. Esses meses, de maior percentual, com pico de 4,91% dos domicílios com renda proveniente apenas do AE em Goiás, coincidem com o auge das medidas restritivas, bem como a maior circulação do vírus durante a primeira onda da pandemia.⁶

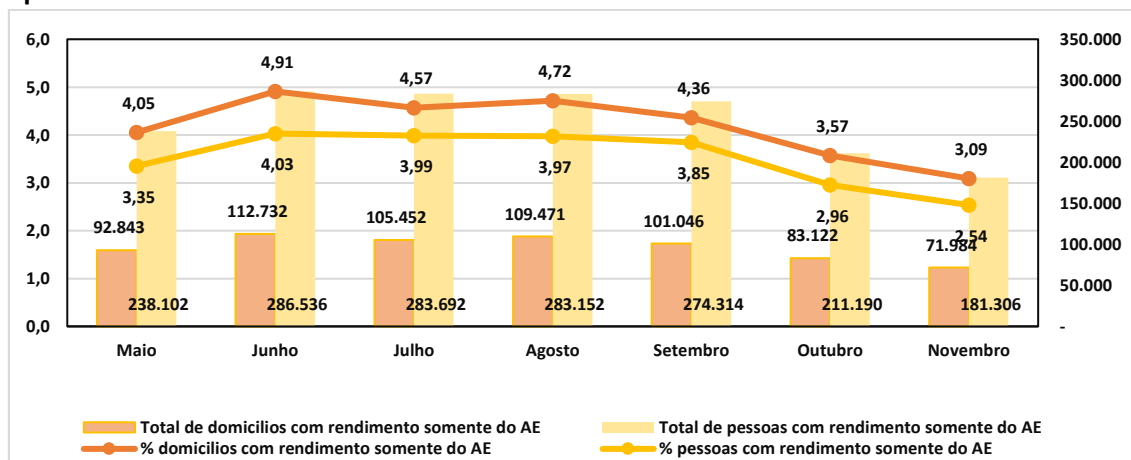
Após o mês de setembro, esse percentual começa a baixar até chegar a 3,09% dos domicílios com renda exclusivamente proveniente do AE. Isto pode demonstrar, não apenas que, com a liberação da maior parte das atividades econômicas, as pessoas tiveram mais oportunidades de garantir outros rendimentos, mas também que, com a diminuição do valor do AE, o ganho recebido se tornou insustentável para manter os domicílios e as pessoas tiveram que se arriscar a enfrentar o vírus para complementar uma renda que o AE já não oferecia.

Em novembro, 2,54% dos goianos, ou 181.306 pessoas residentes no Estado de Goiás, tinham sua renda exclusivamente oriunda do AE. O número absoluto é importante para termos uma melhor noção do grande contingente de pessoas que podem ficar (ou já terem ficado) totalmente sem renda com o fim do auxílio emergencial no Estado de Goiás. Isso representa mais que a população de Valparaíso de Goiás, o município com a sétima maior população do estado.

⁶ Para mais informações sobre o covid acesse < <https://medidas-covidbr-iptsp.shinyapps.io/painel/> >

TEMA: A Importância do Auxílio Emergencial nos rendimentos dos Goianos em 2020.

Gráfico 02: Percentual e Quantidade de pessoas e domicílios com rendimento proveniente apenas do AE



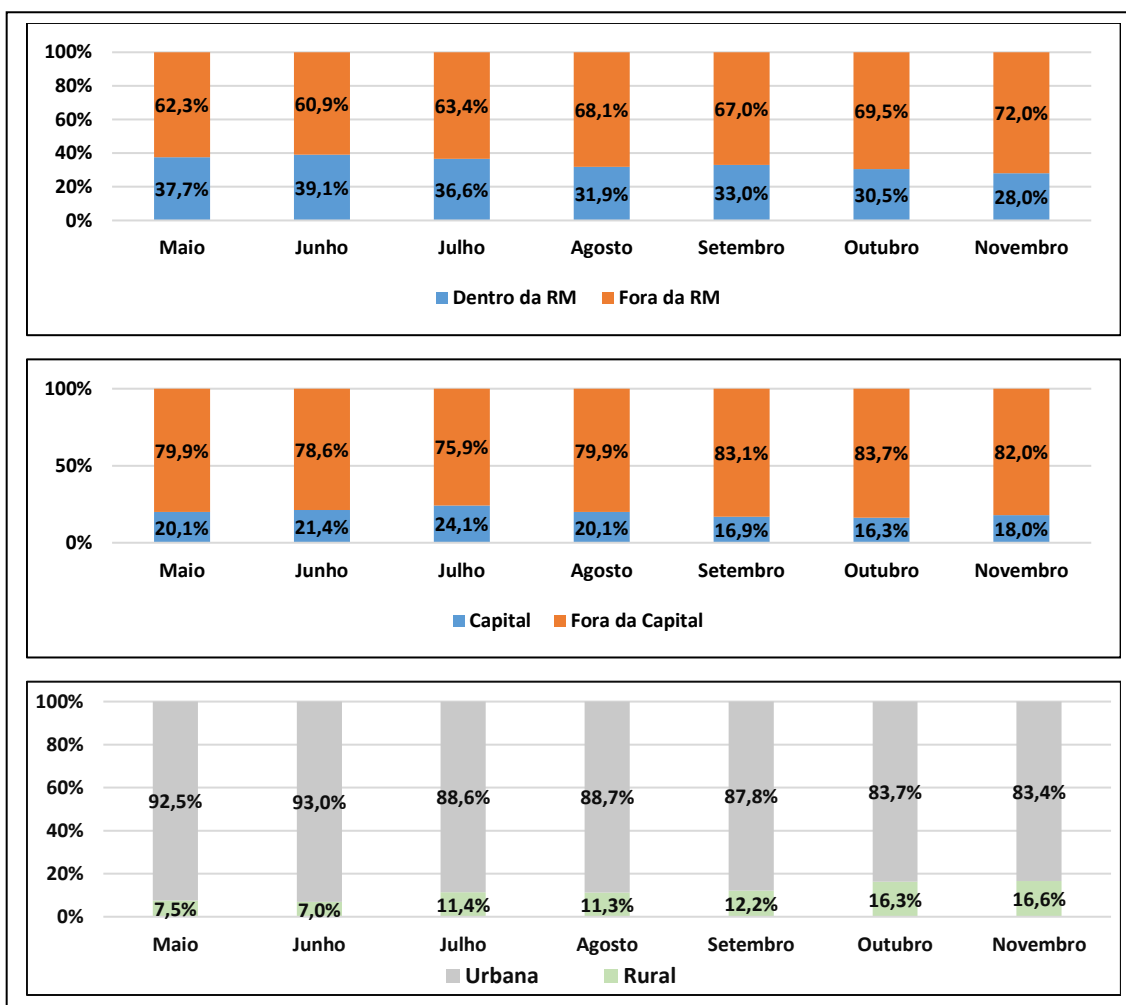
Fonte: PNADC/IBGE.
Elaboração: IMB/SGG

Esse enorme contingente de pessoas que, correm sério risco de ficarem sem qualquer fonte de rendimentos, necessita ser localizadas para que se possam ser ofertadas outras soluções que viabilizem sua sobrevivência, seja com a criação de outros programas sociais, seja com a inclusão deles em programas já existentes, como o Programa Bolsa Família (PBF). Para tanto, o gráfico 03, mostra qual o percentual, dentre as pessoas com rendimentos apenas do AE, se encontra na Região Metropolitana de Goiânia (RMG) ou fora dela e qual proporção se encontra na capital Goiânia ou fora dela, ao longo dos meses de maio a novembro.

Em maio, 37,7% das pessoas cuja fonte de renda se exauria com o AE residiam na RM, percentual esse que diminuiu para 28% em novembro. Cerca de um quinto das pessoas que apenas tinham o AE como fonte de renda residem na capital. Em maio eram 20% e em novembro, 18%. Esse percentual demonstra que o esforço para se localizar essas pessoas tem que ser feito em todo o estado, uma vez que há pessoas cuja sobrevivência dependia exclusivamente do AE tanto em Goiânia e sua região metropolitana, quanto em outras partes do estado. Chama atenção, ainda, o aumento constante no percentual, ao longo dos meses, de pessoas residentes na zona rural cuja renda exclusivamente provinha do auxílio emergencial. Em maio, as pessoas da zona rural representavam apenas 7,5% e em novembro, 16,6% para esse quesito. Provavelmente esse aumento ocorreu devido a maior dificuldade das pessoas da zona rural em acessar equipamentos públicos e, conseqüentemente, benefícios governamentais.

TEMA: A Importância do Auxílio Emergencial nos rendimentos dos Goianos em 2020.

Gráfico 03: percentual de pessoas com rendimento proveniente apenas do AE por localização no Estado de Goiás.



Fonte: PNADC/IBGE.

Elaboração: IMB/SGG

2. Pessoas e domicílios sem rendimentos no Estado de Goiás.

Mesmo com a grande abrangência do AE, no país e em Goiás, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Covid (PNAD-Covid) detectou pessoas e domicílios que não possuíam nenhum rendimento entre os meses de maio e novembro de 2020. Esse contingente de pessoas é importante pois representam uma população em situação de extrema vulnerabilidade social e que necessita de apoio público.

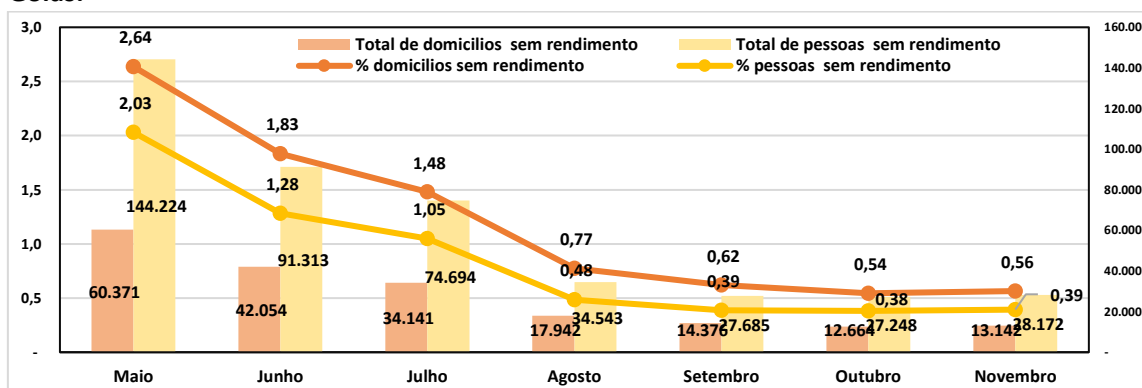
No gráfico 04, apresenta-se a porcentagem e os números absolutos de pessoas e domicílios sem nenhum rendimento em Goiás durante os meses de maio e novembro de 2020. Nota-se que, em maio, havia 144.224 pessoas sem qualquer rendimento no estado de Goiás. Esse número abaixa para 28,172 pessoas no mês de novembro. Com relação aos domicílios, os números passam de 60.371 em maio para 13.142 em novembro.

Esta queda demonstra a importância do auxílio emergencial que, provavelmente, foi o maior responsável por fazer chegar algum rendimento para essas pessoas e domicílios ao

TEMA: A Importância do Auxílio Emergencial nos rendimentos dos Goianos em 2020.

longo do período citado. Cabe lembrar que, no mês de maio, o auxílio ainda era um programa recente e que com as dificuldades de cadastrado e distribuição normais em qualquer programa governamental. À medida em que o AE foi conseguindo maior abrangência, o número de pessoas e domicílios atendidos aumentou, o que provocou a queda no número de pessoas e domicílios sem nenhum rendimento.

Gráfico 04: Percentual e quantidade de pessoas/domicílios sem rendimento no Estado de Goiás.



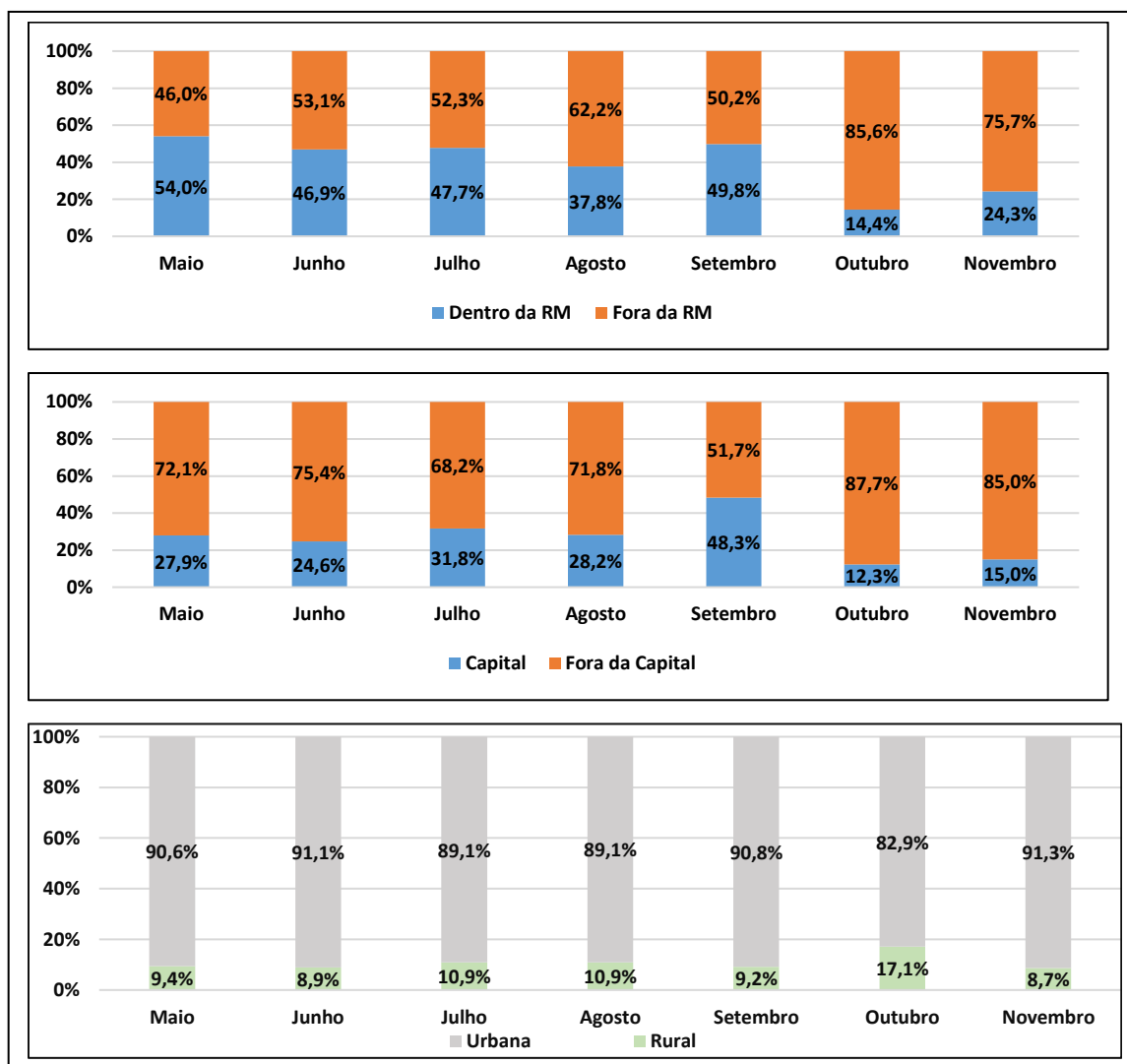
Fonte: PNADC/IBGE.
Elaboração: IMB/SGG

Uma vez mais é importante o esforço de localização dessas pessoas e domicílios, no extenso território goiano, para que se possa ofertar algum tipo de ajuda que mitigue a condição de extrema vulnerabilidade social dessas pessoas. No gráfico 05, mostra-se qual o percentual de pessoas sem qualquer rendimento, residentes na Região Metropolitana de Goiânia e na capital. Chama a atenção a grande queda de pessoas sem qualquer rendimento residia na RMG em maio (54%) em relação a novembro (24,3%).

Da mesma forma, há uma queda com relação às pessoas sem rendimento que vivem na capital que passou de 27,9% em maio, para 15% em novembro. Tal discrepância nos números merece ser estudada com mais detalhes, porém uma hipótese é a de que, embora haja mais pessoas sem rendimentos na capital e sua região metropolitana, esta região propiciou acesso mais fácil ao AE devido a maior existência de equipamentos públicos, bem como a circulação de informação para que as pessoas tomassem consciência da existência do referido programa de transferência de renda. As pessoas sem rendimento residem proporcionalmente tanto na zona urbana quanto na zona rural, o percentual, ao longo dos meses foi coerente com o percentual de população urbana do estado. Exceção feita ao mês de outubro em que 17% de todos os goianos sem rendimento estavam na zona rural.

TEMA: A Importância do Auxílio Emergencial nos rendimentos dos Goianos em 2020.

Gráfico 05: Percentual de pessoas sem rendimento por localização no Estado de Goiás.



Fonte: PNADC/IBGE.
Elaboração: IMB/SGG

3. Alcance e focalização do auxílio emergencial para as pessoas e os domicílios goianos.

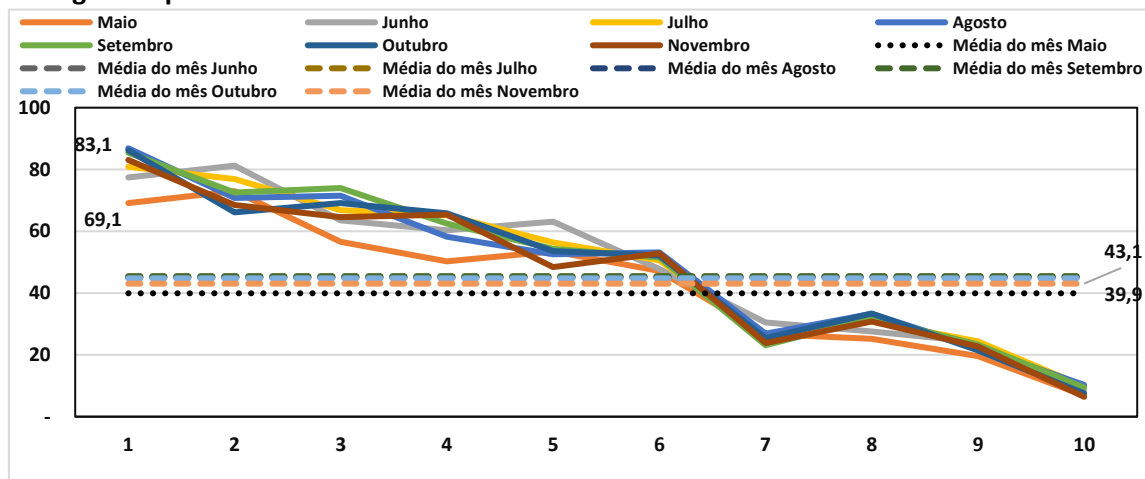
Um dos principais critérios para se verificar a eficácia de um programa de transferência de renda governamental é seu alcance e sua focalização. No gráfico 06, verifica-se o percentual de domicílios beneficiados pelo AE, por decil de renda ao longo dos meses de maio e novembro, tal qual a média desses domicílios beneficiados ao longo do tempo.

Ao se verificar os dados, nota-se que há grande aumento no número de domicílios beneficiados em novembro, com relação a maio. Isso se dá pelo motivo citado anteriormente com relação à dificuldade inicial de se cadastrar toda a população elegível e conseguir fazer o benefício chegar até esses domicílios. No primeiro decil de renda, população mais vulnerável e principal foco do programa, 69,1% dos domicílios receberam o auxílio em maio, porém em novembro esse percentual foi de 83,1%. Do total de domicílios goianos, 39,9% receberam o auxílio emergencial em maio e 43,1% receberam em novembro. Isso demonstra a importância

TEMA: A Importância do Auxílio Emergencial nos rendimentos dos Goianos em 2020.

do auxílio emergencial no Estado de Goiás, uma vez que quase a metade dos domicílios goianos receberam o benefício.

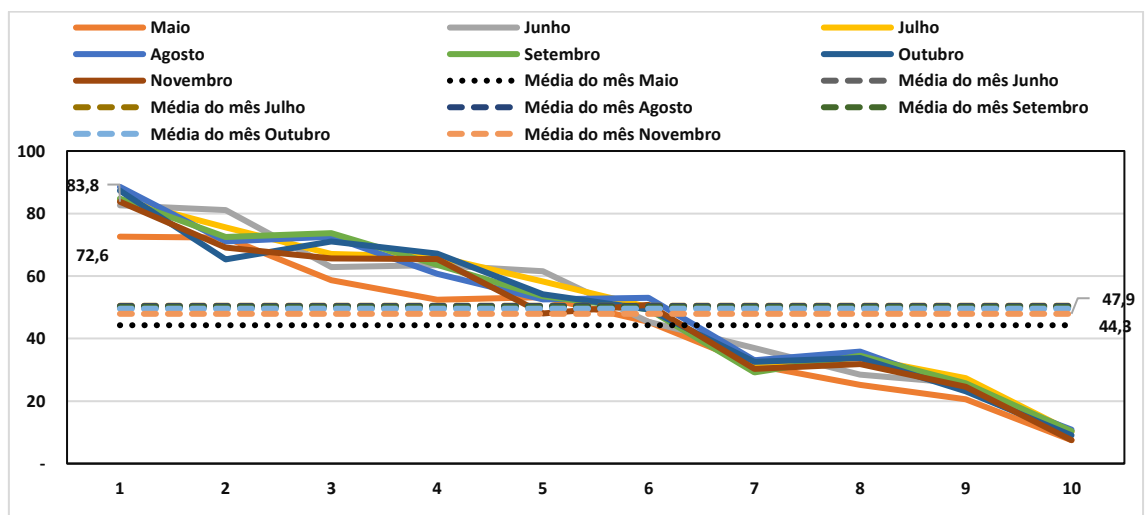
Gráfico 06: Percentual de domicílios que foram beneficiados pelos Programas de Auxílio Emergencial por decil de renda.



Fonte: PNADC/IBGE.
Elaboração: IMB/SGG

Quando se analisam as pessoas que residem em domicílios beneficiados pelo AE, o número é ainda maior. Como se pode verificar no gráfico 07, em novembro, 47,9% dos goianos residiam em domicílios, em que ao menos uma pessoa recebia o auxílio emergencial. No mês de maio, no início do AE, 44,3% dos goianos residiam em domicílios beneficiados pelo AE.

Gráfico 07: Percentual de pessoas que residem em domicílios beneficiados pelos Programas de Auxílio Emergencial por decil de renda.

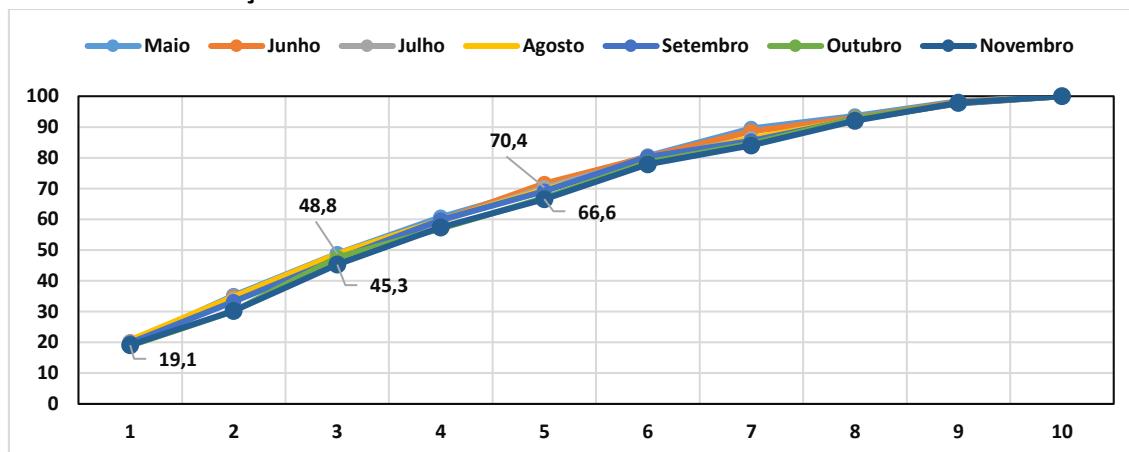


Fonte: PNADC/IBGE.
Elaboração: IMB/SGG

De acordo com o gráfico 08, 48,8% de todo o montante ofertado pelo AE, em Goiás, destinou-se aos 30% domicílios com menores rendimentos em Goiás. Em novembro, esse percentual era de 45,3%. Essa pequena diminuição do percentual do total do AE destinado aos 30% menores rendimentos é, provavelmente, fruto do maior alcance do programa que atingiu

TEMA: A Importância do Auxílio Emergencial nos rendimentos dos Goianos em 2020.

também outras faixas de renda. Importante lembrar que os primeiros beneficiados pelo AE foram os beneficiários do PBF, que se encontram nessas faixas de rendimento. Além de serem um grupo prioritário de programas de transferência de renda, os beneficiários do PBF já possuíam cadastro junto ao Governo Federal (CadÚnico), bem como contas bancárias vinculadas para o recebimento desse tipo de benefício. Deste modo, a distribuição para esse grupo foi mais rápida que para os demais.

Gráfico 08: Focalização do AE no Estado de Goiás entre maio e novembro

Fonte: PNADC/IBGE.

Elaboração: IMB/SGG

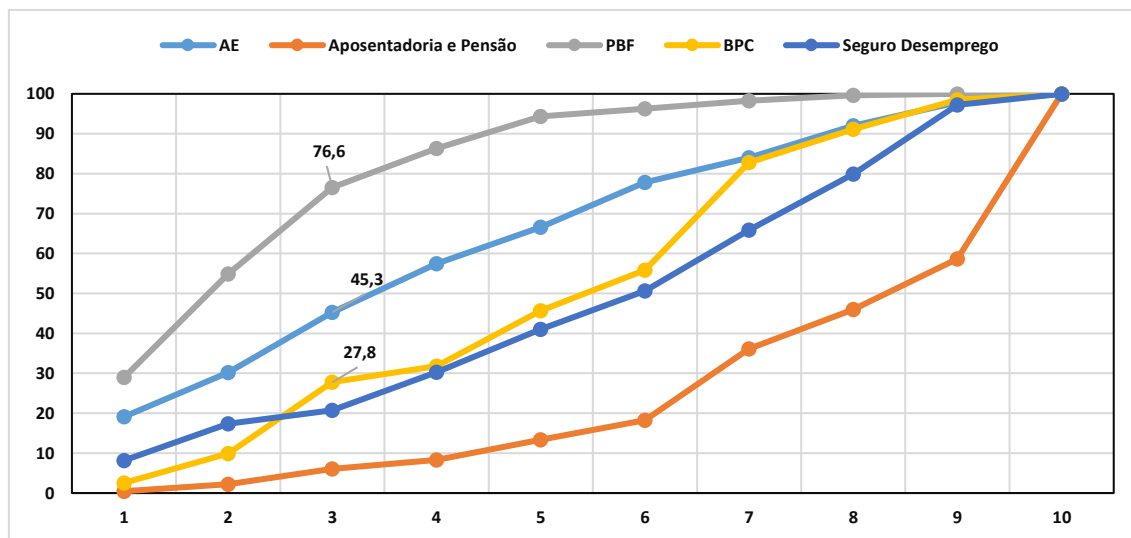
O gráfico acima já aponta a boa focalização do AE no Estado de Goiás, uma vez que 2/3 de todo o montante distribuído foi recebido pelo 50% dos domicílios de menor rendimento no estado. No entanto, para se ter uma ideia mais robusta da focalização do programa, é necessário compará-lo a outros programas de ajuda financeira existentes, por exemplo o já citado PBF, o seguro-desemprego, o Benefício de Prestação Continuada e Aposentadorias e Pensões. Este é o intuito do gráfico 09, abaixo.

Vale ressaltar que cada programa de ajuda monetária tem um objetivo diferente e, portanto, um público-alvo distinto. Ainda assim, nota-se que, em novembro de 2020, o AE só tinha uma focalização menos voltada para os 30% de menores rendimentos que o PBF. 76,6% de todos os recursos do PBF eram recebidos pelos domicílios com 30% menores rendimentos, enquanto que esse percentual era de 45,3% para o AE e de 27,8% para o benefício de prestação continuada. Isto demonstra a boa focalização do AE em Goiás, bem como sua importância para todos os segmentos de renda da população.

Mesmo que a prioridade fosse atender as pessoas de mais baixa renda, o AE ajudou famílias com rendimentos relativamente maiores, mas que tiveram sua renda drasticamente impactada pela interrupção das atividades econômicas provenientes de medidas destinadas à contenção da pandemia. Além disso, muitos segmentos se beneficiaram com o AE uma vez que ele manteve, em alguns casos até aumentou, o poder de comprar da população, logo clientes de empresários e comerciantes.

TEMA: A Importância do Auxílio Emergencial nos rendimentos dos Goianos em 2020.

Gráfico 09: Comparação da Focalização dos Programas Sociais e Previdência Social, novembro de 2020



Fonte: PNADC/IBGE.

Elaboração: IMB/SGG.

4. Considerações Finais.

Os dados anteriores demonstram que o AE foi um programa de transferência de renda extremamente importante para mitigar os efeitos econômicos e sociais da pandemia (pode-se dizer que até sanitários, uma vez que permitia às pessoas permanecerem em suas casas e manter o distanciamento social). Grande parte das pessoas e dos domicílios goianos receberam o AE e, ainda mais importante, dezenas de milhares de pessoas tinham no AE sua única fonte de renda.

O fim dessa política causou preocupação para milhares de famílias goianas que já se encontram sem renda e obrigadas a enfrentar aglomerações nos transportes públicos e nas ruas, em busca de seus sustentos. O novo auxílio emergencial proposto pelo governo federal, amenizará a queda de renda das pessoas vulneráveis nesse contexto de fechamento das atividades não essenciais. Estão previstos valores entre R\$ 150,00 e R\$ 375,00 ao mês. O aumento da inflação, em especial dos alimentos, demonstra que a quantia necessária para a satisfação das necessidades mais básicas da vida é superior ao valor previsto. Como base de comparação, a linha da pobreza extrema (miséria) de acordo com o Banco Mundial é de US\$ 1,90 ao dia, o que representa, na cotação atual, cerca de R\$ 330,00 por mês.

A situação de vulnerabilidade social tende a agravar ainda mais a luta pela sobrevivência dessas famílias. Desse modo, é importante encontrar essas pessoas e oferecer alternativas que abrandem a falta de rendimento, evitem a fome e colaborem com o distanciamento social, especialmente no contexto de segunda onda epidemiológica, que se mostra ainda mais grave e ceifa ainda mais vidas goianas.